

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL
STANDARD
NUMBER
ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

BEATRIS MARIA MOCELLIN¹

RESUMO

A abordagem Pikler, considerada revolucionária e humanística, desafia as concepções tradicionais sobre como cuidar e educar os bebês, enfatizando a importância da liberdade de movimento, autonomia e respeito pela individualidade da criança desde os primeiros dias de vida. Neste artigo reflexivo, vamos explorar a vida e o trabalho de Emmi Pikler, sua contribuição para os estudos sobre o desenvolvimento psicomotor dos bebês e como sua influência pode ser percebida nos Centros de Educação Infantil (CEIs) diretos e indiretos da rede de ensino pública da cidade de São Paulo. O trabalho de Emmi Pikler na área do desenvolvimento psicomotor infantil é reconhecido por sua abordagem centrada na criança e na valorização dos ritmos individuais de desenvolvimento. Pikler rejeitou a ideia de prazos específicos para o alcance dos marcos do desenvolvimento, enfatizando a diversidade de ritmos entre as crianças. Ao encorajar os cuidadores a confiarem no processo de desenvolvimento orgânico de cada criança, Pikler promoveu uma visão mais flexível e respeitosa do desenvolvimento infantil. As contribuições de Pikler para os estudos sobre o desenvolvimento psicomotor dos bebês são amplas e significativas, baseadas em suas extensas observações e pesquisas. Ela investigou como os bebês aprendem a se mover e interagir com o ambiente ao seu redor, identificando padrões de desenvolvimento e destacando a importância de um ambiente facilitador para esse processo. Pikler documentou cuidadosamente os estágios e progressões do desenvolvimento motor, enfatizando a necessidade de permitir que os bebês alcancem esses marcos em seu próprio ritmo, sem pressões externas. Além disso, Pikler defendeu a importância do desenvolvimento psicomotor para o bem-estar emocional e cognitivo da criança. Ela argumentou que a liberdade de movimento não apenas promove o desenvolvimento físico, mas também fortalece aspectos como a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de aprendizagem. Ao permitir que os bebês explorem e descubram o mundo através do movimento, os cuidadores podem contribuir para um desenvolvimento integral e saudável, baseado na autonomia e no respeito pela individualidade de cada criança.

Palavras-chave: Bebês; Livre Movimento; Psicomotricidade; Emmi Pikler; Espaços Escolares; Arquitetura Escolar; Mobiliário Infantil.

INTRODUÇÃO

Emmi Pikler, foi uma pediatra austro-húngara do século XX, que deixou um legado duradouro no campo do desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito ao

desenvolvimento psicomotor dos bebês. Nascida em 1902 em Viena, na Áustria, Emmi Pikler foi uma figura seminal no campo da pediatria e do desenvolvimento infantil. Depois de estudar medicina em Viena, ela se mudou para Budapeste, onde se tornou pediatra no Instituto Pediátrico Nacional. Foi lá que ela iniciou sua

¹ Graduada em Letras pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas e Pedagogia pela Faculdade Campos Salles; Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP), São Paulo, São Paulo.

jornada de pesquisa e prática dedicada ao cuidado e desenvolvimento infantil.

O trabalho de Pikler foi influenciado por várias correntes de pensamento de seu tempo, incluindo a teoria psicanalítica de Freud e as ideias educacionais de Maria Montessori. No entanto, Pikler desenvolveu sua abordagem única, baseada em suas observações cuidadosas das crianças com as quais trabalhava.

A abordagem de Pikler para o desenvolvimento infantil é profundamente centrada na criança e baseada no respeito pela individualidade e autonomia. Ela acreditava que os bebês são competentes e capazes desde o nascimento, e que seu papel como cuidadores é fornecer um ambiente seguro e amoroso que permita que essas capacidades naturais floresçam.

Um dos princípios fundamentais da abordagem Pikler é a importância da relação entre cuidador e o bebê. Pikler enfatizava a necessidade de uma conexão emocional segura e estável, na qual o cuidador responde com sensibilidade às necessidades do bebê, promovendo confiança e autonomia desde tenra idade. Nesse ponto, apesar da muita boa vontade dos docentes, alguns aspectos se tornam dificultadores, como por exemplo, a necessidade de “entregar” um produto final que corrobore com a linha do tempo de seu planejamento, que muitas vezes, foi feito sob uma perspectiva adultocêntrica, levando em consideração seus objetivos, antes de conhecer a particularidade de cada criança de sua turma. Essa necessidade muitas vezes leva o docente a ter uma atitude cerceadora, pois teme que algo aconteça com suas crianças, mesmo antes de temer não entregar o que planejou.

Outro princípio central é a liberdade de movimento. Pikler observou que os bebês têm uma incrível capacidade de aprender e explorar o mundo ao seu redor por meio do movimento. Portanto, ela defendia a importância de permitir que os bebês se movimentassem livremente, sem restrições desnecessárias, para que pudessem desenvolver habilidades motoras e cognitivas de forma natural.

"Deixe a criança mover-se livremente. Ela aprende a estar atenta, aprende a agarrar e a manipular. Ela descobre o mundo em que vive." - Emmi Pikler (1984)



Galeria de Pedagogia Pikler na arquitetura: jogos de madeira e espaços de liberdade - 18 (archdaily.com.br)

Além disso, Pikler enfatizou também, a importância do tempo e do ritmo individual. Ela rejeitou a ideia de que os bebês devem atingir marcos de desenvolvimento em prazos específicos, reconhecendo a diversidade de ritmos individuais. Em vez disso, ela encorajou os cuidadores a confiar no processo de desenvolvimento de cada criança e a permitir que ele ocorra de forma orgânica. As contribuições de Pikler para os estudos sobre o desenvolvimento psicomotor dos bebês são vastas e significativas. Ela realizou extensas observações e pesquisas sobre como os bebês aprendem a se mover e interagir com o ambiente ao seu redor, identificando padrões de desenvolvimento e destacando a importância de um ambiente facilitador para esse processo.

Uma das áreas em que Pikler fez contribuições importantes foi no entendimento dos marcos do desenvolvimento motor. Ela observou cuidadosamente como os bebês aprendem a rolar, a sentar-se, engatinhar e, eventualmente, andar documentando os diferentes estágios e progressões nesse processo. Sua pesquisa destacou a importância de permitir que os bebês alcancem esses marcos em seu próprio ritmo e sem pressão externa. Pikler enfatizou a importância do desenvolvimento psicomotor para o bem-estar emocional e cognitivo da criança. Ela argumentava que a liberdade de movimento não

apenas promove o desenvolvimento físico, mas também fortalece a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de aprender. Ao permitir que os bebês explorem e descubram o mundo ao seu redor através do movimento, os cuidadores podem criar as bases para um desenvolvimento integral e saudável.

APLICABILIDADE DA ABORDAGEM PIKLER NOS CEIS DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL SEGUNDO EMMI PIKLER

A influência da abordagem Pikler nos Centros de Educação Infantil (CEIs) na rede municipal da cidade de São Paulo pode ser percebida tanto nos aspectos diretos quanto nos indiretos das práticas de cuidado e educação infantil.

ASPECTOS DIRETOS:

Nos CEIs que adotam diretamente os princípios da abordagem Pikler, os cuidadores podem ser treinados e orientados a seguir os conceitos fundamentais de respeito pela individualidade e autonomia da criança. Isso pode se manifestar na criação de um ambiente físico que promova a liberdade de movimento, com espaços abertos e seguros para as crianças explorarem. Além disso, os cuidadores podem ser incentivados a estabelecer relações afetuosas e sensíveis com as crianças, respondendo às suas necessidades de forma empática e respeitosa. Isso pode envolver práticas como o cuidado responsivo, no qual os cuidadores atendem prontamente às necessidades físicas e emocionais das crianças, fortalecendo os laços de confiança e segurança.

Os CEIs também podem adotar uma abordagem mais flexível em relação aos horários e rotinas, reconhecendo e respeitando os ritmos individuais das crianças. Isso pode significar permitir que as crianças se movam livremente durante o dia, escolhendo quando e como participar de atividades estruturadas.

ASPECTOS INDIRETOS:

Mesmo nos CEIs que não adotam

diretamente os princípios da abordagem Pikler, sua influência pode ser percebida indiretamente por meio de mudanças na cultura e nas práticas de cuidado infantil. Por exemplo, a sensibilidade aos ritmos individuais das crianças pode se refletir em uma abordagem mais flexível em relação aos horários e rotinas, mesmo que não seja explicitamente baseada nos princípios de Pikler. Os cuidadores podem ser mais receptivos às necessidades das crianças e estar mais dispostos a adaptar as práticas de cuidado de acordo com essas necessidades. Além disso, a ênfase na relação cuidador-criança pode ser fortalecida por meio de programas de formação e capacitação que enfatizem a importância do cuidado responsivo e afetivo. Os cuidadores podem aprender técnicas para construir relacionamentos de confiança com as crianças e responder de forma sensível às suas necessidades emocionais e físicas.

A aplicabilidade dos princípios de Pikler nas creches municipais de São Paulo pode ser imensamente benéfica. Ao adotar uma abordagem centrada na criança, as creches podem criar ambientes mais acolhedores e estimulantes, que promovem o desenvolvimento integral de cada criança. Isso implica não apenas ofertar um espaço físico seguro e adequado para a exploração, mas também cultivar as relações de cuidado e afeto entre os educadores e as crianças.

Ao implementar as ideias de Pikler, as creches podem adotar práticas que respeitem a individualidade de cada criança, reconhecendo e respondendo às suas necessidades de maneira sensível e atenciosa. Isso inclui oferecer liberdade de movimento e escolha, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades motoras e de autorregulação de forma natural. Além disso, as creches podem promover uma cultura de respeito mútuo, onde as crianças aprendem a interagir de forma positiva e colaborativa com os outros.

Emmi Pikler, organiza as fases do desenvolvimento psicomotor em cinco etapas, aqui descritas:

Na primeira fase, a que Pikler chamou de "fase de imobilidade ativa", os bebês começam a explorar seu ambiente ao realizar movimentos simples, como mexer os braços e as pernas. Esses movimentos iniciais são essenciais para fortalecer os músculos e desenvolver a consciência corporal. O uso de "cadeirinhas com cinto" ou "bebês conforto" em momentos que não sejam o de descanso, nas creches municipais, não possibilitam que os bebês explorem os movimentos de seus braços e pernas, e passem a enxergá-los como parte de seu ser, tomando consciência de sua existência como único. As creches municipais que desenvolvem seu currículo levando em consideração a abordagem Pikler, possibilitam o máximo de liberdade de movimentos aos seus bebês, em todo o período em que eles estão no ambiente escolar.

A segunda fase, conhecida como "fase de mobilidade ativa", marca o início dos movimentos locomotores, como rolar, engatinhar e, eventualmente, andar. Durante essa fase, as crianças adquirem habilidades motoras fundamentais e começam a explorar o mundo ao seu redor de maneira mais independente, as creches municipais que pensam sua estrutura física e arquitetônica levando em consideração a necessidade de movimento livre dos bebês e das crianças bem pequenas, utilizam diversidade de mobiliário que possibilite a livre movimentação dos bebês nos diferentes horários da rotina, além do piso frio, oferecem colchonetes finos, tapetes de E.V.A, alguns obstáculos acolchoados no percurso, como é o caso do CEI Indireto Anis Aidar, da Diretoria Regional da Penha:



CRIANÇA DO CEI ANIS AIDAR EXPLORANDO MATERIAIS DE PINTURA NO PISO FRIO E SUPERANDO OBSTÁCULOS ACOLCHOADOS

A terceira fase, denominada por Pikler como "fase de coordenação motora", é caracterizada pelo aprimoramento das

habilidades motoras finas e pela capacidade de realizar tarefas mais complexas, como empilhar blocos, desenhar e manipular objetos pequenos. Nesta fase, as crianças desenvolvem uma maior precisão e controle sobre seus movimentos. Muitos CEIs da Rede Direta trabalham com caixas temáticas com objetos do uso diário por exemplo, como chaves, potes com tampas, canecas com alça, copos sem alças, talheres e demais utensílios. Em alguns escritos de Pikler, ela usa a expressão "tesouros". As caixas podem ser temáticas, como uma caixa só com objetos que possuem números ou servem como instrumentos de medição, por exemplo, conforme as crianças amadurecem e o currículo se torna mais complexo, essas "caixas de tesouros" podem conter objetos que remetam a temas diferentes de estudos do meio, por exemplo, caixa com animais e mais tarde, caixa com animais "vertebrados" ou "que se alimentam só de plantas".

Na quarta fase, chamada de "fase de exploração do espaço", as crianças expandem suas habilidades motoras para explorar o ambiente de forma mais ampla e independente. Elas começam a subir, pular, correr e brincar de maneira mais dinâmica, usando seus corpos de forma criativa e adaptativa, tanto na exploração do espaço externo à sala de referência, mas ainda no ambiente físico da unidade escolar, como em seu entorno. Entendemos que na Prefeitura de São Paulo, com o aumento de creches construídas em casas e prédios adaptados, essa exploração seja algo mais difícil de ser ofertada, e por isso temos percebido que algumas escolas de educação infantil da Rede Municipal utilizam os territórios da cidade como opção para que essa exploração de um espaço maior aconteça, uma ideia que vai ao encontro do princípio de uma São Paulo como Cidade Educadora, que garante a ocupação de todos os espaços públicos com e por crianças, que são sujeitos de direitos que precisam ser garantidos por nós, os adultos da relação.

Finalmente, a quinta fase, denominada por Pikler como "fase de estabilização", marca o

aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, à medida que as crianças adquirem maior controle sobre seus corpos e desenvolvem uma compreensão mais profunda das relações espaciais e temporais. Essa fase prepara as crianças para enfrentar desafios mais complexos e se tornarem membros ativos e autônomos da sociedade em que vivem. É nessa fase, em que a criança entende também seus diversos papéis: “em casa eu sou a filha, na casa da vovó sou a netinha, na escola sou uma aluna e no cinema ou teatro, devo me portar diferente do que se eu estivesse em minha casa”. Coincidentemente, é a fase em que as crianças começam a ter mais dificuldades em entender as diferentes regras e convenções sociais.

A INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE COMO DIREITO

A formação docente é premissa da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação, e deve ser ofertada tanto aos servidores concursados que compõem o quadro das unidades educacionais da “Rede Direta”, como aos educadores que não compõem esse quadro, mas atuam em unidades educacionais denominadas “Indiretas” ou “Conveniadas”, pois as mesmas, estão sob a responsabilidade final da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação. É importante salientar que essa formação deve ser ofertada de maneira gratuita e sem ônus algum para os educadores ou crianças, ou seja, o atendimento às crianças precisa ser garantido, e uma das possibilidades é o aumento do número de professores em módulo sem regência, uma demanda que já aparece no Plano Municipal de Educação, desde o ano de 2009, para que esses professores em regência, possam participar das formações, tendo a certeza que suas crianças estão sendo atendidas por outros professores com formação adequada.

Além da formação aos adultos que trabalharão com os bebês e as crianças bem pequenas, não podemos esquecer de mais uma obrigação da Prefeitura Municipal de São Paulo,

por meio da Secretaria Municipal de Educação que é a oferta de mobiliário e espaços e soluções arquitetônicas que propiciem o movimento livre dos bebês e crianças bem pequenas nos espaços internos e externos de suas unidades educacionais, o que tem como dificultador, a administração dessas unidades por ONG’s, Igrejas e outros representantes da Sociedade Civil, que acabam utilizando prédios adaptados que não foram pensados para receber bebês em seu projeto original. As salas de referência dos bebês, por exemplo, precisam ao mesmo tempo serem amplas em metragem, e oferecer “obstáculos que incentivem o desenvolvimento de habilidades motoras dos bebês”, é bem comum, ser encontrados “circuitos Pikler” em lojas especializadas em mobiliário escolar, como vemos nesse exemplo:

“Quando uma criança está livre para se movimentar em seu próprio ritmo, não só aprende a confiar em si mesma, mas também aprende a confiar nos outros.”
- Emmi Pikler (1984)



[movimiento-libre-pikler-2.jpg \(2000x1348\) \(criarconsentidocomun.com\)](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem Pikler representa uma visão revolucionária no cuidado e na educação infantil, centrada na liberdade de movimento, autonomia e respeito pela individualidade desde os primeiros dias de vida. As contribuições de Emmi Pikler para o campo do desenvolvimento infantil são vastas e significativas, destacando a importância de uma abordagem sensível e centrada na criança. Ao longo deste artigo, exploramos os princípios fundamentais da abordagem Pikler, sua influência nos Centros de Educação Infantil (CEIs) da rede pública de São Paulo e a aplicabilidade desses princípios tanto de forma direta quanto indireta.

A implementação dos princípios de Pikler nos CEIs pode criar ambientes mais acolhedores e estimulantes, oportunizando desafios que promovem o desenvolvimento integral de cada criança. Isso implica em oferecer um espaço físico seguro e estruturalmente adequado para a exploração, bem como cultivar relações de cuidado e afeto entre educadores (todos os adultos das unidades educacionais são educadores: gestão, professores, quadro de apoio e comunidade escolar) e crianças. A sensibilidade aos ritmos individuais das crianças e a ênfase na relação cuidador-criança podem ser fortalecidas através de programas de formação e capacitação, garantindo que os educadores estejam preparados para oferecer um cuidado responsivo, afetuoso e tecnicamente competente e eficiente.

Emmi Pikler deixou um legado duradouro no campo do desenvolvimento infantil, desafiando concepções tradicionais e promovendo uma abordagem centrada na criança. Sua influência pode ser percebida nos CEIs da rede pública de São Paulo, onde os princípios de liberdade de movimento, autonomia e respeito pela individualidade podem criar ambientes mais acolhedores e estimulantes para o desenvolvimento das crianças e vem sendo observados na publicização de muitos trabalhos das escolas da rede, no site oficial da Prefeitura de São Paulo, bem como nas redes sociais da Secretaria Municipal de Educação.

A aplicabilidade dos princípios de Pikler nas creches municipais de São Paulo pode beneficiar não apenas as crianças, mas também, e em escala muito maior, os educadores, promovendo uma cultura de cuidado sensível e afetuoso. Por meio de programas de formação e capacitação, os educadores podem estar preparados para oferecer um cuidado que respeite e atenda às necessidades de cada criança, garantindo um ambiente propício para o seu desenvolvimento não só psicomotor, mas integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GERBER, M., & JONHSON, A. "Your Self-Confident Baby: How to Encourage Your Child's Natural Abilities". John Wiley & Sons. (1998).
- PIKLER, E. "Lóczy ou le maternage insolite." Éditions du Scarabée. (1984).
- TARDOS, Á. "Emmi Pikler: Key Contributions to Developmental Theory." Child Care in Practice, (2001).





<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

